

Bibliografia sobre telenovela brasileira – Especial¹

Maria Lourdes Motter – *In Memoriam*

Graduada em Letras, Língua Portuguesa e Literatura e bacharel em Lingüística pela Universidade de São Paulo. Pela mesma instituição, mestra em Lingüística, doutora em Ciências da Comunicação e livre-docente.

Professora livre-docente do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP. Coordenadora do NP Ficção Seriada Televisiva da Intercom².

“É com grande esforço e persistente paciência que alcançamos ultrapassar os véus que se interpõem entre nós e a realidade, uma realidade que é, afinal, o sentido mais profundo dos objetos e do outro com o qual interagimos, descobrindo identidades nas diferenças, força na fraqueza, transparência na opacidade, loquacidade no silêncio”³.

Membro do Conselho de Editores e da Comissão de Publicação da revista *Comunicação & Educação*, responsável nestes últimos doze anos pela seção Bibliografia sobre Telenovela Brasileira, a profa. dra. Maria Lourdes Motter deixou de estar entre nós no dia 10 de maio de 2007, após a piora no quadro de uma internação para tratar de um desconforto respiratório. Uma das mais importantes pesquisadoras do Núcleo de Pesquisa em Telenovelas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Lurdinha, como era carinhosamente chamada por todos os amigos, colaboradores e alunos, era natural do interior de São Paulo; nasceu em Franca e passou a infância e a adolescência em Ribeirão Preto. Estudou na escola estadual Otoniel Mota, em Ribeirão Preto, em uma turma que contava ainda com Maria Aparecida Baccega, sua colega da ECA, Rosa Esther Rossini, professora de geografia, também da USP, e Hakira Osakabe, da Unicamp. A vivência multidisciplinar marcou a carreira de Maria Lourdes Motter, professora do Departamento de Comunicações e Artes. Casada e mãe de uma moça e de um rapaz, formou-se no magistério; teve curta (e curiosa) carreira como garota-propaganda na extinta TV Tupi. Quase virou advogada, mas formou-se em Letras, fez mestrado em Lingüística e Semiótica, enquanto, paralelamente, trabalhava na Coordenadoria de Comunicação Social do extinto INPS. Fez doutorado em Ciências da Comunicação e daí em diante se transferiu, de vez, para a carreira acadêmica na ECA-USP, onde realizou sua livre-docência e passou a lecionar desde 1989.

1. Por Consuelo Ivo, editora executiva da revista *Comunicação & Educação* (consuelo.ivo@terra.com.br), com a colaboração de Débora Menezes (debieco@uol.com.br) e Maria Salete Prado Soares (soares@gmail.com), pesquisadoras vinculadas ao NCE que realizaram o levantamento da bibliografia.



Consuelo Ivo

Maria Lourdes Motter: “A realidade é o celeiro da ficção”.

“É interessante notar que várias vezes minha história se cruza com a televisão”, contou certa vez, referindo-se ao trabalho de garota-propaganda na TV Tupi. “Infelizmente, dessa época não há memória. O programa era ao vivo e produzido com equipamentos rudimentares se comparados aos de hoje, e não houve nenhum registro em gravação”, acrescentou.

NO COTIDIANO, A VIDA

Antes de se dedicar totalmente ao estudo da ficção televisiva, especialmente as telenovelas, Lourdinha dividiu seu dia-a-dia profissional no antigo órgão de previdência do governo. Como chefe de imprensa do INPS, Motter fez muitos trabalhos jornalísticos para divulgar o órgão, o que a levou à dissertação de mestrado *O press-release e o discurso jornalístico: aspectos de uma abordagem lingüística e semiótica* (1987). Através dessa primeira pesquisa, a professora investigou o papel do *press-release* e o que levava a imprensa a publicar informações obtidas através desse material. Para tal estudo, utilizou notícias expedidas (e publicadas) por órgãos oficiais públicos, empresas privadas e sindicatos.

O que me motivou foi o fato de não entender, na época, o porquê de mandar uma notícia do INPS para a imprensa, em forma de *release*, e ninguém publicar; mandava outra e saía em tudo quanto é jornal. Acabei descobrindo um problema de base, que era o discurso jornalístico. Quando o *release* era enviado à imprensa como uma notícia, com discurso jornalístico, publicavam. Quando era um discurso de relações públicas, de divulgação de imagem, não saía. Havia outras variáveis, que foram sendo descobertas aos poucos. Mas concluí que o grande papel do *press-release*, de acordo com a pesquisa, é desencadear pautas e não ser reproduzido pela mídia⁴.

A imprensa ainda foi foco da tese de doutorado *Ficção e história: imprensa e construção da realidade* (1992). Dessa vez, a pesquisadora investigou a relação entre os relatos da imprensa, em episódios da história (as mortes de Mariguella e Lamarca, a tomada da Maria Antonia e a greve de Osasco), e como esses relatos interferiram na visão dos leitores sobre os acontecimentos. “Concluí que, da forma como eles [os fatos] foram construídos pela imprensa, ganharam contorno de ficção”, lembra Motter.

Lurdinha saiu do serviço público no final da década de 1980, após uma experiência de gestão da comunicação no INPS. De *releases* à produção de dis-

2. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

3. MOTTER, Maria Lourdes. Campo da comunicação: cotidiano e linguagem. In: BACCEGA, Maria Aparecida (Org.). *Gestão de processos comunicacionais*. São Paulo: Atlas, 2002. p. 33.

4. Entrevista concedida em 14 de julho de 2006, a Débora Menezes e Maria Salete Prado Soares, no CCA da ECA/USP.

curso, organização de eventos e gerenciamento de uma central de atendimento telefônico, com mais de duzentos funcionários subordinados, a pesquisadora passou por várias experiências, as quais, mais tarde, foram importantes para sua participação no curso de pós-graduação *lato sensu* em Gestão de Processos Comunicacionais, que ajudou a criar e onde coordenou o Núcleo Campo da Comunicação: cotidiano e linguagem.

Ela também auxiliou na criação, em 1992, do Núcleo de Pesquisa em Telenovelas da ECA – o primeiro grupo acadêmico do mundo a pesquisar e documentar a produção de telenovela, legitimando esse produto da mídia como objeto de pesquisa científica. Na ECA, Maria Lourdes ministrava disciplinas sobre roteiro ficcional, na graduação, e sobre inter-relações de ficção-realidade e seus vínculos com cotidiano, história e memória, na pós-graduação. Ela também coordenava, já em segundo mandato, o Núcleo de Pesquisa Ficção Seriada⁵ da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). O Núcleo de Pesquisa Ficção Seriada propõe-se a reunir os pesquisadores interessados em discutir, a partir de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas do campo da comunicação, os diversos aspectos que envolvem produção, circulação e consumo da ficção seriada, entendida como: telenovelas, séries, seriados, minisséries e demais produções teledramatúrgicas, similares ou aparentadas, com conteúdo predominantemente ficcional. Tem por objetivo dar continuidade ao intercâmbio e debate entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros, ampliando, socializando e difundindo o conhecimento sobre as produções ficcionais televisivas, que constituem parte substancial da programação das emissoras de TV.

NO CURSO DE GESTÃO DE PROCESSOS COMUNICACIONAIS, COORDENOU O NÚCLEO CAMPO DA COMUNICAÇÃO: COTIDIANO E LINGUAGEM

Voltado para profissionais de várias áreas, que desejam atuar no campo da comunicação, Lurdinha ajudou a criar o curso cujo desafio é integrar o conhecimento acadêmico da área ao universo empresarial, dando *estofa* para que o profissional conheça, reflita teoricamente sobre a comunicação em sentido amplo e articule as diversas mídias e linguagens a fim de criar estratégias de comunicação. Nele, Lurdinha assistiu e orientou mais de 27 especializandos ao longo dos quase quatorze anos dedicados ao curso. “É um intercâmbio entre dois mundos diferentes. Desenvolvemos um pensamento na universidade, mas não podemos nos isolar. Conviver com os problemas trazidos pelos alunos é uma forma de os professores da ECA estarem em sintonia com as tendências de mercado”, afirmava ela. E também:

A idéia do curso é a de interferir e pensar a comunicação num sentido mais amplo, e não no sentido das especialidades. Um curso para intervir no sentido das empresas, na sua relação com a comunicação. Queremos passar a idéia de

5. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br>>. Acesso em: 19 set. 2006.

que um gestor em comunicação tem de ser alguém capaz de entender um pouco de cada área, poder opinar sobre cada coisa, mas ao mesmo tempo ter uma idéia abrangente, em função de uma proposta e ou política. Porque se o gestor é da área de relações públicas, quer criar imagem; se é publicitário, quer divulgar um produto, e assim vai. E quem é o gestor de comunicação? É um mediador, aquele que vai colocar as instâncias em diálogo.

Para Motter, esse gestor, de certa forma, atua na relação entre educação e comunicação. Disse certa vez:

Quando você faz a comunicação desse modo, como mediação, com essa seriedade, com a preocupação com o desenvolvimento e ganho das partes, você está educando para a comunicação. A idéia pragmática de usar a comunicação, usá-la com uma finalidade determinada, permite alcançar algumas metas. Mas isso empobrece, não ajuda a alcançar os verdadeiros objetivos da comunicação, que são o de integrar, promover a troca, a inter-relação, o diálogo. Para atender o sentido etimológico de compartilhar, o conceito é mais amplo que o uso utilitário da comunicação, da persuasão, da imposição.

TELENOVELA, UM TEMA ABUNDANTE PARA PESQUISAS

Existe muita ficção na notícia. E aí... como fica a ficção? Após a conclusão do doutorado, Motter decidiu passar *para o outro lado* para entender *quanto de realidade tem a ficção*. Surgiu o tema da livre-docência, *Ficção e realidade: a construção do cotidiano na telenovela* (1999), embrião para a criação de um núcleo de estudos sobre o tema, na ECA⁶, e para a linha de pesquisa mais importante da carreira acadêmica de Lurdinha. Ao investigar e orientar pesquisas sobre as telenovelas, a pesquisadora passou a defender esse estudo como uma forma de entender a sociedade.

Investigar o cotidiano na telenovela nos permitiu identificar um modo fundamental de relação que ela mantém com a sociedade. Pudemos, a partir dessa categoria, entender melhor como se atenuam e se identificam os diálogos que se processam entre ficção e realidade e como a produção de sentidos ganha em convergência quando a proximidade temporal reduz o distanciamento temático⁷.

Em outros artigos acadêmicos, Lurdinha destacou a importância da telenovela como objeto de estudo midiático. Para ela, a novela reflete valores e preocupações de cada época, e estudá-la permite conhecer melhor as transformações sociais:

Através do seu mundo ficcional, com o recurso da figuratização, ou seja, através da dramatização, a telenovela busca reproduzir, naquele microuniverso, os problemas do nosso dia-a-dia, para que possamos, por um processo analógico, ler e entender um pouco o que nos acontece⁸.

Além da coordenação do núcleo, Motter escreveu diversos artigos acadêmicos e foi assunto de entrevistas e reportagens em jornais e revistas, sempre comentando sobre o universo das telenovelas. Sua grande contribuição consistiu

6. Um incêndio em 2001 destruiu as instalações do núcleo, além de mais de três mil exemplares de teses, sinopses de novelas, fitas de vídeo e outros documentos. Disponível em: <<http://www.usp.br/agenciausp/repgs/2004/pags/007.htm>>. Núcleo de Pesquisa em Telenovelas.

7. MOTTER, Maria Lourdes. A telenovela: documento histórico e lugar de memória. *Revista da USP*, São Paulo, v. 48, p. 74-87, dez./fev. 2001.

8. Id. Produção de sentido: o elo entre comunicação e educação. *Comunicação & Educação*, São Paulo: CCA-ECA-USP/Segmento, n. 19, p. 82-90, set./dez. 2000.

em enxergar a novela como um produto cultural, que faz parte da vida das pessoas e não pode ser ignorado como componente da cultura nacional. “A realidade é o celeiro da ficção”, dizia sempre a pesquisadora.

A RELAÇÃO COM A EDUCOMUNICAÇÃO

Na defesa à reflexão e ao uso da telenovela na educação, navegando entre os universos de ficção e realidade, Maria Lourdes Motter resvalou no campo da Educomunicação. Sua ênfase recaiu na análise da telenovela – parte da comunicação, de um produto da mídia – para a discussão em sala de aula. O gênero telenovela estabelece ressonância imediata na audiência; de fácil apreensão, apresenta uma história contextualizada que comove e envolve o público numa relação afetiva. Ficção e realidade se entrelaçam. Feroz defensora da não-compartimentalização de saberes, Motter pensava a comunicação como centro dos acontecimentos, e sua inter-relação com a educação deveria ser realizada de modo dinâmico e flexível, em permanente construção, e no campo da comunicação, “onde a vida cotidiana se tece com e pela linguagem”. Explicava sempre que o campo da comunicação é “atravessado por linguagens, saberes de outros campos, que são redefinidos e reconfigurados no espaço da comunicação, já que abrange do extremamente individual a aparatos tecnológicos”.

Quando defendia a reflexão crítica a respeito das telenovelas, encontrava-se na área da *Educação para os meios* ou *para a comunicação* (*Media Education, Media Literacy*), uma das cinco áreas de intervenção da Educomunicação, voltada para os pólos vivos do processo de comunicação (relação entre os produtores, o processo produtivo e a recepção das mensagens), assim como o campo pedagógico, direcionado aos programas de formação de sujeitos receptores autônomos e críticos perante os meios. Seu olhar para a telenovela não era no sentido de desqualificar o gênero, ao contrário, afirmava que se deveriam aproveitar as questões e polêmicas que traz, explorando o viés educativo que apresenta. Ela tinha a convicção de que, embora o campo da Educomunicação ainda não estivesse formado teoricamente, ele seria, indiscutivelmente, um campo de prática. Acreditava que, por meio desse campo, seria possível operar mudanças na sociedade, influenciando a mídia e formando uma massa crítica. Assim, comunicação e educação entrelaçam-se, também, na escola, na visão educ comunicativa de Maria Lourdes Motter: a telenovela está presente na composição de nossa cultura nacional e, por isso, o educador não pode ignorá-la em sala de aula.